



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## RESILIÊNCIA FAMILIAR FRENTE AO LUTO: REVISÃO INTEGRATIVA

**Adriana Állida Silva Santos**

Discente do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[adriana.santos@aluno.unifametro.edu.br](mailto:adriana.santos@aluno.unifametro.edu.br)

**Rebeca Saraiva Lima Bianor**

Discente do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[rebeca.bianor@aluno.unifametro.edu.br](mailto:rebeca.bianor@aluno.unifametro.edu.br)

**Thayline Sandy Fonteles Silva**

Discente do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[thayline.silva@aluno.unifametro.edu.br](mailto:thayline.silva@aluno.unifametro.edu.br)

**Teresa Gláucia Gabriele Gurgel Costa**

Docente do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[teresa.costa@professor.unifametro.edu.br](mailto:teresa.costa@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Processo de Cuidar.

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

### RESUMO

**Introdução:** Luto é todo processo psicológico de perda significativa e implica em estratégias de enfrentamento, o que remete ao conceito de resiliência familiar, pois o luto atinge os membros da família. **Objetivo:** Analisar o estado da arte sobre a relação entre resiliência familiar e luto. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO e PePSIC, utilizando-se os descritores família *and* luto, publicados nos últimos 10 anos, pertencentes à área temática Psicologia e que tratassem o luto por morte. Não foram analisados artigos em língua estrangeira, textos incompletos, artigos que tratassem de outras perdas como: perda de um membro do corpo, do filho ideal, perda ambígua, dentre outros. **Resultados:** Foram recuperados 72 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos compuseram o corpus de análise. Os modos de enfrentamento e as significações são específicos ao enlutado e de como esse óbito se apresenta. Recursos sociais, como a conexão com a comunidade, geram uma sensação de segurança e solidariedade nas famílias, auxiliando no bom funcionamento familiar. As estratégias mais utilizadas pelas famílias foram a espiritualidade, a negação do acontecimento e a comunicação, pois quando as informações e sentimentos são compartilhados, as experiências de crise se tornam mais administráveis, por meio de mensagens claras e expressões emocionais abertas. **Considerações finais:** O apoio familiar e comunitário,

a comunicação, a espiritualidade e a organização dos papéis familiares destacaram-se como fatores importantes para elaboração do luto, estabelecendo-se estreita relação entre resiliência familiar e luto.

**Palavras-chave:** Resiliência; Família; Luto.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, o indivíduo vivencia diversas perdas, como a perda de um animal de estimação, de uma relação amorosa ou mesmo a perda pela morte de alguém. Cada um desses tipos de perdas vai impactar o indivíduo de uma forma e ele necessita de tempo para elaborá-las (RAMOS, 2016).

De acordo com Freitas (2013) o luto pode ser entendido como uma vivência que emerge da ruptura abrupta da relação eu-tu com a retirada corpórea do tu, que exige ressignificações no mundo e na vida, pois a pessoa perdida representa para o enlutado uma forma própria de ser no mundo, assim, conforme a autora, é a vivência experienciada por alguém diante de uma perda significativa.

Existem cinco estágios ou fases do luto, a saber: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Na primeira fase do luto, o indivíduo não acredita ser verdade que seu familiar faleceu e se recusa a confrontar a situação. Na segunda fase surgem sentimentos de revolta e ira em relação ao ocorrido, pode ser em relação a si mesmo - por não conseguir fazer nada - ou a outras pessoas. A terceira fase consiste em fazer promessas de acordo com suas crenças (geralmente direcionados a Deus ou às pessoas) de que não fará mais algo que fazia antes, na tentativa de mudar a situação. Na quarta fase, depressão, o indivíduo começa a encarar a perda, passando a vivenciar sentimentos de tristeza, refletindo e analisando o processo que está experienciando. Em seguida, surge a quinta fase, aceitação, quando o enlutado encara a realidade de que seu ente querido faleceu e não irá mais voltar. O indivíduo passa a aceitar que as coisas mudaram, o que possibilita uma ressignificação do luto, de forma que possa aprender a viver sem esse outro. (KÜBLER-ROSS, 2008).

Nem todas as pessoas vivenciam os cinco estágios do luto, como também eles não precisam ocorrer exatamente nessa ordem, e podem ser vivenciados vários estágios ao mesmo tempo pois, assim como cada pessoa é única, cada luto é singular (KÜBLER-ROSS, 1985).

Ao sofrer diante do luto de um ente querido o ser humano entra em contato não só com a perda desse outro, mas também com a evocação de sua condição mortal, assim passa a lidar com questões como a inevitabilidade da morte. Além de enfrentar a dor da perda, o indivíduo precisa lidar com seus próprios conflitos presentes na sua história que podem surgir devido a



esse acontecimento, o que pode ser ressignificado por meio do processo de enfrentamento desse luto (FREITAS, 2013).

Ao se discutir processos de enfrentamento, no contexto da Psicologia, remete-se ao termo resiliência. Não há consenso a respeito do conceito de resiliência na literatura, contudo pode ser entendida como a capacidade do indivíduo de superar adversidades, lidando de forma a encontrar novas possibilidades em situações difíceis. A resiliência se mostra como a capacidade de uma nova percepção frente às dificuldades, contudo não as extingue pois estas fazem parte da relação do sujeito com o meio em que vive. (JUNQUEIRA; DESLANDES, 2003).

Estudos de resiliência têm apresentado especificidades do termo, apontando-se particularidades da resiliência, resiliência psicológica (que representam o mesmo fenômeno definido anteriormente) e resiliência familiar. Esta última aparece como possibilidade de enfrentamento considerando-se não apenas o indivíduo e sim a família. Delalibera et al (2015, p. 1120) afirmam que "a tipologia do funcionamento familiar pode influenciar a maneira como os seus membros vivenciam e experienciam o processo de luto e vice-versa." O processo de enfrentamento e adaptação às adversidades pelos integrantes do grupo familiar é chamado de resiliência familiar. Por meio de pesquisas desse conceito, pode-se nortear intervenções no campo da saúde, fortalecendo famílias vulneráveis (WALSH, 2005).

Diferente da resiliência pessoal de cada indivíduo, a "resiliência aplicada ao contexto familiar envolve uma visão sistêmica da família em que a cooperação entre seus membros na busca de soluções para problemas compartilhados pelos sujeitos que compõem esse sistema constitui uma vantagem (...)" (MATOS *et al*, 2018, p. 494). Percebe-se, com isso, que a família ocupa um importante papel no suporte mútuo em momentos difíceis.

Walsh (2005), propõe alguns elementos fundamentais para a resiliência familiar que se dividem em três domínios: sistemas de crenças da família (atribuir significado à adversidade, visão positiva, transcendência e espiritualidade), padrões organizacionais (flexibilidade, conexão e recursos sociais) e processos de comunicação (clareza, expressão emocional aberta, cooperação na resolução de problemas).

Diante desse contexto, esta revisão integrativa torna-se relevante pois há a necessidade de se conhecer os fatores relacionados à resiliência de famílias que vivenciam o luto. Ao apresentar uma síntese de estudos recentes que abordam a temática, proporciona a compreensão sobre os aspectos envolvidos no luto vivenciado pelas famílias. Tal conhecimento possibilita a reflexão e articulação de possíveis ações que visem a promoção de cuidado para os enlutados,

ampliando sua rede de apoio.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar o estado da arte sobre a relação entre resiliência familiar e luto.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa sobre a resiliência familiar frente ao luto, realizado entre agosto e setembro de 2021. A revisão integrativa visa combinar estudos com diferentes metodologias, como estudos experimentais e não experimentais, e integrar os resultados, mantendo o rigor metodológico, de forma sistemática e organizada, acerca de um tema específico. Contribuindo assim para o aprofundamento em relação ao tema investigado e permitindo identificar as lacunas nas áreas de estudo voltados a um determinado tópico (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Com o intuito de realizar a revisão integrativa, seguiu-se seis etapas: a) identificação do tema e elaboração da questão norteadora do estudo; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (busca na literatura); c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados e f) apresentação da revisão (GIL, 2010).

Inicialmente, pesquisou-se utilizando os descritores resiliência familiar e luto, resiliência, família e luto, através da análise combinatória, entretanto foram poucos resultados encontrados, optando-se por realizar a pesquisa com os descritores família e luto e analisá-los de acordo com autores de resiliência. A busca de estudos foi realizada nas bases de dados SciELO e PePSIC, os descritores utilizados foram: família e luto. Foram definidos como critérios de inclusão artigos completos, escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos (2011 - 2021), área temática Psicologia e artigos que retratam luto por morte.

Como critérios de exclusão adotou-se: artigos em língua estrangeira, texto incompleto, artigos que não se encaixam no tema (luto por morte), como perda de um membro, perda do filho ideal, perda ambígua por desaparecimento, artigos sobre a atuação do psicólogo voltada ao luto, cuidados paliativos e luto antecipatório. Após leitura flutuante, selecionou-se apenas os artigos que continham o descritor luto ou família nas palavras-chaves ou no título dos artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram recuperados 72 artigos, 37 na base de dados SciELO e 35 na PePSIC. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos compuseram o corpus de análise deste estudo, conforme indicado no quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados

| Nº | Título  | Autor   | Ano  |
|----|---|---|------|
| 01 | Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional.        | LEMOS, Luana Freitas Simões; CUNHA, Ana Cristina Barros da.                           | 2015 |
| 02 | O luto pelo filho adulto sob a ótica das mães.  | FRANQUEIRA, Ana Maria Rodrigues; MAGALHÃES, Andrea Seixas; CARNEIRO, Terezinha Féres. | 2015 |
| 03 | O Jardim de Julia: A Vivência de uma Mãe durante o Luto.                              | OISHI, Karen Lii.   | 2014 |
| 04 | Reorganização Familiar e Rede Social de Apoio Pós-homicídio Juvenil.                  | DOMINGUES, Daniela Fontoura ; DESSEN, Maria Auxiliadora.                              | 2013 |
| 05 | Narrativas de homens viúvos diante da experiência de luto conjugal.                   | LUNA, Ivania Jann.  | 2019 |
| 06 | Luto em Santa Maria: Estudo da Tragédia sob um Olhar Sistêmico.                       | GRIZAFIS, Andrei Nunes, BAUMKARTEN, Silvana Terezinha.                                | 2018 |
| 07 | A Vincularidade Enquanto Malha e Seu Esgarçamento Ante o Luto.                        | BERTTRA Déa E., GOMES, Isabel Cristina.   | 2013 |
| 08 | Luto materno no suicídio: à impotência e o desamparo frente as impossibilidades.      | SERRA, Adriana Patrícia Egg; FREITAS, Joanneliese de Lucas.                           | 2020 |
| 09 | Gravidez Molar: Do sonho ao luto.   | TENORIO, Paula Jaeger; AVELAR, Telma Costa de; BARROS, Érika Neves de.                | 2019 |
| 10 | Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna.                            | ANDRADE, Marcela Lança de; MISHIMA-GOMES, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria.  | 2017 |
| 11 | Suicídio: peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo. | ROCHA, Priscila Gomes; LIMA, Deyseane Maria Araújo.                                   | 2019 |
| 12 | Luto e enfrentamento em famílias vitimadas por homicídio.                             | DOMINGUES, Daniela Fontoura; DESSEN, Maria Auxiliadora; QUEIROZ, Elizabeth.           | 2015 |

Fonte: Autores

Dos artigos selecionados, cinco se referem à experiência de luto vivenciada por mães que perderam os filhos: no período gestacional (2), na infância (2) e na fase adulta (1). Quatro à vivência da família em relação ao luto parental devido à violência (2) e à acidente (2). Um estudo à perda conjugal, e dois ao luto por suicídio.

Os membros de uma família são atingidos de formas diferentes diante de uma perda, dependendo da situação do seu relacionamento, da idade da pessoa, do seu estilo de enfrentamento e de sua posição na família (WALSH, 2005). Os artigos selecionados trazem diversas perdas, assim os modos de enfrentamento e as significações são específicos ao enlutado e de como esse óbito se apresenta.

### **Luto e parentalidade (filhos)**

Nos estudos (01, 03, 09, 10) percebe-se a presença da família e o apoio do cônjuge como um suporte para a elaboração do luto. Algumas pessoas não reconhecem a maternidade dessa mulher, dificultando a elaboração do luto pela falta de legitimação do luto dessa mãe. Em relação ao filho adulto (02) buscam não cortar o vínculo, mantendo seus gostos e valores, visitando o túmulo do filho como a presentificação deles através de fotografias e vídeos.

Segundo Rooke e Pereira-Silva (2012), o sistema familiar pode contribuir de muitas maneiras no desenvolvimento humano, facilitando ou dificultando nesse processo de desenvolvimento. Relacionando esses modos dos sistemas familiares na elaboração do luto, percebe-se como esse apoio oferecido pela família contribui ou não ao enlutado. Pois numa família que acolhe a dor apresentada pelo familiar o luto será elaborado de maneira saudável, diferente de uma família que deslegitima o sofrimento desse parente em luto.

### **Luto e parentalidade (acidentes e homicídio)**

Os estudos encontrados em relação ao luto por acidente (06) abordam o apoio comunitário de um grupo de pais que estavam enfrentando a mesma situação de luto, por meio de oficinas, ajudando no alívio dos sintomas; e (07) a culpa dos pais ao pensar que poderia ter evitado o acidente. Segundo Walsh (2005), os recursos sociais, como a conexão com a comunidade, geram uma sensação de segurança e solidariedade nas famílias, auxiliando no bom funcionamento familiar, por meio de atividades comunitárias, que proporcionam apoio e companhia.

Em relação à violência urbana, artigos (04 e 12) trazem que as estratégias mais utilizadas pelas famílias participantes da pesquisa foram a espiritualidade, a negação do acontecimento, num intuito de imaginar o ente querido como se ainda estivesse vivo, e a tentativa de retomar as atividades cotidianas.

Infante (2001), afirma que a adaptação positiva se relaciona com a pessoa que no processo de luto consegue estar congruente diante da perda, assim apresenta modos de enfrentamentos. Nos casos de violência urbana, de maneira mais específica o homicídio, as pessoas que vivenciam a perda de um ente querido desta maneira têm dificuldade de encontrar formas positivas de enfrentamento.

#### **Luto e parentalidade (suicídio)**

Nos estudos (08 e 11) as famílias relatam sentir culpa por não terem conseguido evitar a morte, pontuando o desgaste na relação familiar, devido à falta de comunicação, pois os familiares se afastam um do outro e tentam lidar de forma individual com a dor. Walsh (2005), afirma que um dos processos chaves para a resiliência familiar é a comunicação, quando as informações e sentimentos são compartilhados, as experiências de crise se tornam mais administráveis, por meio de mensagens claras e expressões emocionais abertas. Assim, nessas situações devido à forma como se deu à morte, a falta de comunicação pode ser um fator prejudicial em relação ao funcionamento familiar.

#### **Luto e conjugalidade**

O artigo 05 aborda a vivência de homens enlutados após a perda da esposa, pontuando as dificuldades vivenciadas pelo homem ao ter que lidar com a nova dinâmica familiar, devido a transição de papéis de progenitor casado para progenitor viúvo, que causa uma redefinição de sua identidade pessoal. Receberam apoio da rede de relacionamentos, como família e amigos, auxiliando na reorganização da rotina.

De acordo com Walsh (2005), a flexibilidade é relevante ao processo de organização familiar, pois eventos traumáticos como perdas significativas causam uma desorganização na família e mudança nos papéis antes estabelecidos. Se tornando necessária a reorganização e adaptação da família ao lidar com as mudanças de papéis devido à perda. Assim, a flexibilidade estimula o funcionamento das famílias.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desse estudo construiu-se uma compreensão maior sobre as formas de enfrentamentos que as famílias encontram em frente ao luto por morte, assim evidenciar as tipicidades da perda por morte de um ente querido diante de quem e como foi retirado essa pessoa significativa dessa relação do eu-tu. Dessa forma evidenciar as estratégias que as famílias encontram para elaborar o luto, assim, salientar as potencialidades dos sistemas familiares e não suas falhas.

Dessa maneira, diante das percepções prévias sobre formas de luto por morte, o apoio familiar e comunitário, a comunicação, a espiritualidade e a organização dos papéis familiares destacaram-se como fatores importantes para elaboração do luto. Após a leitura e investigação acerca da resiliência familiar confirmou-se a importância desta para o enfrentamento do luto. Contudo este presente estudo tem como objetivo evidenciar a temática resiliência familiar e luto, diante das particularidades do luto por morte. A limitação encontrada refere-se a dificuldade de encontrar estudos voltados ao tema resiliência familiar e luto.

## REFERÊNCIAS

DELALIBERA. M. *et al.* A dinâmica familiar no processo de luto: revisão sistemática da literatura. **Ciência e saúde coletiva**, v.20, n.4, p. 1119-1134, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/ZVPnvNxXmyjjktGfNYmVjVq/?lang=pt>>. Acesso em: 20/09/2021.

FREITAS, J. L. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 97-105, jul. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672013000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000100013)>. Acesso em: 20/09/2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INFANTE, F. A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente, **in Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**, Aldo Melillo, Elbio Néstor Suárez Ojeda e Colaboradores, Ed. Artmed, Porto Alegre, 2005, p. 30, tradução de Valério Campos). Disponível em: [https://www.larpsi.com.br/media/mconnect\\_uploadfiles/c/a/cap\\_01ppplo.pdf](https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01ppplo.pdf). Acesso em: 30/09/21.

JUNQUEIRA M. F. P. S.; DESLANDES S. F. Resiliência e maus-tratos à criança. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 19, n. 1, pp. 227-235, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000100025>>. Acesso em: 20/09/2021.

KÜBLER-ROSS E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes; 1985.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MATOS, L. A. *et al.* Resiliência Familiar: o olhar de professores sobre famílias pobres. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2018, v. 22, n. 3 , pp. 493-501. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018038602>. Acesso em: 30/09/2021.

MENDES K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v. 17, n. 4, pp. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 28/09/2021.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

RAMOS V. A. B. O Processo de Luto. **O Portal dos Psicólogos**, 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 28/09/2021.

ROOKE, M. I; PEREIRA-SILVA, N. L. Resiliência Familiar e Desenvolvimento Humano: análise da produção científica. **Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora- MG, v.6. n. 2, p. 179-186, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v6n2/v6n2a11.pdf>. Acesso em: 30/09/21.

WALSH F. **Fortalecendo a Resiliência Familiar**. ROCA, São Paulo, 2005.